EDIÇÃO DE HOJE — 4 PAGINAS — UMA SECÇÃO

Diario de S. Paulo

Diretor: Assis Chateaubriand

ANO IV | End. telegr. (Redação: MATUTINO / Administr.: DIARPAULO) Tel. 2-3199 (Rêde Interna) | São Paulo — Terça-feira, 30 de Agosto de 1932 | Redação e Administração: PRAÇA DO PATRIARCA, 9-A Caixa Postal, 3006 | N. 1.138

O brazão de armas do Estado de São Paulo

O DECRETO DO GOVERNADOR PEDRO DE TOLEDO — DESCRIÇÃO DO SIMBOLO ADOTADO

BRAZÃO DE ARMAS DO ESTADO DE S. PAULO

O governador Pedro de Toledo assinou ontem o seguinte decreto, creando o brazão de Armas do Estado de S. Paulo:

Art. 1.o — Adota o Estado de São Paulo o Brazão de Armas, lançado no desenho anexo e com os seguintes caracteristicos:

"EM CAMPO DE GO'LES AS LETRAS S P EM CHEFE E UMA ESPADA EM PALA COM A PONTA AO ALTO E O PUNHO BROCANTE SOBRE O CRUZAMENTO DE DOIS RAMOS DE LOURO E CARVALHO, TUDO EM PRATA. TIMBRE: UMA ESTRELA DE PRATA. FITÃO EM GO'LES COM A DIVISA — "PRO' BRASILIA FIANT EXIMIA" — EM LETRAS DE PRATA. SUPORTES: DOIS RAMOS DE CAFE', FRUTIFICADOS E DE SUA COR".

O Estado de S. Paulo, ao contrario dos demais Estados da Federação, não possue, ainda, brazão de armas. Vai possuí-lo agora, em hora oportuna como poucas. Como tudo o que é seu, como tudo o que se acha incorporado ao seu patrimonio moral e material, este brazão de armas será, tambem, uma conquista do seu povo. Ao invés de consagrar unicamente glorias antigas, consagrará, tambem, glorias presentes. Os simbolos que no mesmo figuram viverão pelo que dizem do passado e pelo que confirmam no presente.

São Paulo vive um instante de apogeu. A historia de Piratininga, tão ilustre hoje como na éra das Bandeiras, veiu culminar nesta epopéa pelo direito e pelas liberdades publicas. A espada batalhante encontra, mais uma vez, mãos que a empunham, enristam e dignificam. Essa espada desbravou sertões, alargou fronteiras, fundou cidades, desembainhou-se pela Independencia, cobriu-se de glorias nas guerras do Sul, ajudou a implantar e a consolidar a Republica e agora se levanta contra a ditadura, para salvar e redimir o Brasil. A sua missão no passado, como no presente, é de pelejar, vitoriosamente, pelas grandes causas da nacionalidade, a cujos destinos, varias vezes, tem aberto novos rumos.

O escudo é o português, como convém a descendentes de portugueses e de acordo com o uso já consagrado no Brasil. De uma só côr e um só metal, como é de bom estilo em heraldica, ficando, assim, dentro da maior simplicidade e em harmonia com o brazão da cidade de S. Paulo. O vermelho, esmalte representativo da altivez, da audacia e da gloria, perpetua o valor do povo paulista, que jamais trepidou em afrontar as asperezas da luta e a derramar o seu sangue pelo Brasil e pela liberdade. A prata, metal simbolico da lealdade e da nobreza, alude tambem ao tope branco usado tradicionalmente pelos partidarios da Constituição, desde os tempos coloniais, e adotado como distintivo dos soldados constitucionalistas no atual movimento revolucionario. Diz bem do caráter ordeiro da nossa gente, que sómente quer viver sob o regime da lei e das garantias juridicas, pelo qual ainda agora se bate.

As iniciais S P significam que o proprio nome de São Paulo evoca melhor o seu valor e as suas glorias do que quaisquer simbolos ou emblemas. O uso de letras iniciais está consagrado na heraldica desde os tempos antigos, o que se póde ver no armonial português, e, entre os paises na França, que adotou as letras R F, pondo de lado simbolos de grande prestigio, que poderia ostentar.

A espada, evoca o padroeiro do Estado. Lembra ainda o gesto de Amador Bueno, a epopéa das Bandeiras, Pedro I proclamando a Independencia na colina do Ipiranga e, finalmente a espada que, na hora atual, foi "desembainhada em continencia á Lei".

Os ramos de louro e carvalho consagram o valor militar de São Paulo, que desde os tempos coloniais tem sabido enobrecer as tradições de bravura do povo brasileiro, e o seu valor civico, sempre á frente das grandes iniciativas tendentes a criar para o Brasil uma situação proeminente no concerto dos povos cultos.

Como timbre, uma estrela de prata: indica que São Paulo é uma das unidades da Federação Brasileira, simbolizadas por 21 estrelas nas armas federais.

A divisa — "PRO BRASILIA FIANT EXIMIA" — "PELO BRASIL FAÇAM-SE GRANDES COISAS" — afirma o profundo sentimento de brasilidade do Povo Paulista. Lembra o esforço de que sempre semostraram capazes os filhos deste Estado quando a Nação exigiu deles o maximo de sacrificios, como ainda agora está acontecendo.

Os ramos de café indicam a base da fortuna publica do Estado e a tradição de riqueza que São Paulo soube criar-se, através de arduos trabalhos.

Art. 2.o — Entrará este decreto em vigor imediatamente, revogadas as disposições em contrario.

COMUNICADOS DE ONTEM DO SERVIÇO DE PUBLICIDADE

(A'S 11 HORAS)

As vantagens conquistadas pelas tropas constitucionalistas durante o dia e a noite passados, estão sendo mantidas.

Na fronteira mineira nenhum progresso fizeram as tropas ditatoriais, e nas outras zonas de combate reina calma relativa.

(A'S 18 HORAS)

Na zona de Itapira melhoraram muito as posições das tropas constitucionalistas.

A aviação bombardeou, com grande exito, comboios com numerosas tropas ditatoriais, que vinham na direção daquela cidade, obrigando-as a retroceder até Ouro Fino.

Em Mocóca, Caconde e demais localidades proximas á fronteira mineira, não houve alteração alguma.

Em Coxim, no Estado de Mato Grosso, as tropas constitucionalistas infligiram sérias derrotas ás ditatoriais, aprecendendo-lhes grande quantidade de material belico, inclusivé 37 fuzis "Mauser" e 10 mil tiros.

A força ditatorial, que era composta de tropas regulares, debandou.

No sul, e no norte, nada ocorreu de interessante.

(A'S 24 HORAS)

Na zona de Itapira foi que se combateu hoje com mais vivacidade. A despeito da ação da artilharia das tropas ditatoriais, que foi bastante violenta, as tropas constitucionalistas consolidaram, ali, todas as posições.

Na zona do Norte e na do Sul a luta foi menos ativa.

Nos outros pontos só houve otiroteio habitual.

O Regimento de Cavalaria "Rio Pardo" está agindo brilhantemente no setor Sul

No dia 25, apesar do fogo das tropas ditatoriais, as nossas forças avançaram dois quilometros em Capão Bonito

A. MACHADO SANTANA
(Enviado especial dos "Diarios Associados")

CAPÃO BONITO, 26 — As nossas forças estiveram esta noite sob intenso fogo da tropa da ditadura, que disparou perto de setenta tiros de artilharia.

O Regimento de Cavalaria "Rio Pardo", coadjuvado por cincoenta rapazes do Batalhão "14 de Julho", e mais vinte soldados da Força Publica do Estado, agindo de forma brilhante, conseguiu, apesar da artilharia inimiga, avançar mais de dois quilometros.

O capitão Djalma, do Estado Maior do coronel Taborda, preparou o "Catarina", um canhão 105, e assim conseguimos o nosso avanço sobre o inimigo, que se retirou.

Reina o maior entusiasmo no seio da tropa toda. A oficialidade tece os maiores elogios ao Regimento de Cavalaria "Rio Pardo", que tem agido de forma brilhante e estado diariamente em contáto com o inimigo.

Mandarei noticia pormenorizada pelo correio da noite.

O govêrno inglez pretende fazer economias

LONDRES, 29 (H.) — O "Daily Telegraph" anuncia que o governo tem intenção de fazer importante compressão na despesa, antes do fim do ano.

A comissão de economia prossegue nos seus trabalhos afim de auxiliar o governo.

Bonus doados ao Tesouro

Nesta capital, foram doados ontem no Tesouro do Estado, em pról da causa constitucionalista, para serem invalidados, bonus no valor de 1:000$000.

Em Santos, foram apresentados ontem pela Associação Comercial e cancelados por doação pela Recebedoria de Rendas daquela cidade, bonus no valor de . . . . 14:240$000

Na mesma trincheira

Os ultimos passageiros chegados do Rio pelos vapores que têm aportado a Santos, são portadores de noticias que confirmam as anteriores sobre a situação na Capital da Republica. A ditadura vive ali como se estivesse sobre uma caldeira em ebulição, cuja valvula de segurança pretendesse, estupidamente, obstruir. A pressão cresce e a explosão é fatal. O sr. Getulio Vargas deve começar a compreender a estultice de sua pretensão de sobrepôr os interesses de seu grupo ás reivindicações da consciencia publica.

Deixámos para trás, felizmente, os dias tôrvos em que govêrnos, pondo em ação todo o mecanismo de compressão de que dispõem, podiam sufocar as reclamações civicas da nação. Tão cégo o deixou a ambição de poder, que o ditador esqueceu até a significação do episodio que o elevou á suprema chefia politica do Brasil.

A revolução de 1930, de que ele se fez um mero instrumento, como a manifestação de um fenomeno bem mais profunda do que julgam os que intentam repetir a violentação da soberania nacional, tão caracteristica de outras éras da vida da Republica. Ela foi um dos ultimos episodios de uma série de acontecimentos por meio dos quais o Brasil ergueu a cabeça, disposto a tomar dos oligarcas ou de quaisquer outros usurpadores do poder, a direção de sua vida e a deliberação de seus destinos. Ha vinte e dois anos atrás, na rumorosa campanha civilista, encontramos o primeiro movimento do colosso adormecido, no sentido de quebrar os grilhões que a politica lhe apertara nos pulsos. E os sucessos que se seguiram, através de três movimentos revolucionarios, foram a repercussão, cada vez mais violenta, da tensão herculea a que o Brasil submetia os seus musculos despertados para a plenitude de ação.

1930 foi o esforço que se julgou definitivo. Enganou-se o ditador e iludiram-se os seus aulicos, julgando que a convulsão politico que então se operou foi obra deles, simples agentes postos á tona dos fátos pela ação imponderavel, mas invencivel, das forças sociais. Instrumentos de um fenomeno politico profundo, simples realizadores de uma ação que estava menos na vontade deles, que na fatalidade historica, julgaram-se, entretanto, os fatores determinantes da revolução e os donos da situação dela resultante.

A mesma força social que os pôs em ação, os expele agora, inexoravelmente. O povo carioca tem um lugar de honra nos varios episodios que pontilham a acidentada marcha do Brasil para a sua liberdade politica. Não poderia assistir indiferente, traindo as suas grandes e belas tradições civicas, o que ocorre em São Paulo. Ele se levanta, luta contra os joelhos que a ditadura lhe pôs ao peito e ha de se erguer inteiramente para o grande grito de solidariedade com os paulistas, para o mesmo arranco supremo que ha de dar o golpe final nas forças esgotaveis da ditadura.

RESTRIÇÃO DO CONSUMO DE GAZOLINA

Comunicado da Inspetoria de Serviços Publicos da Secretaria da Viação e Obras Publicas

Faço publico, para os devidos fins, que, nos termos do decreto n. 5650, de 26 do corrente, os carros de aluguel e caminhões, com chapa desta Capital, têm livre transito no interior do Estado, independentemente de apresentação da ficha de trafego, só podendo, porém, se abastecerem de gazolina mediante a exibição e entrega, para esse fim, de "coupon" expedido por esta Inspetoria de Serviços Publicos.

São Paulo, 29 de agosto de 1932.

Francisco Gayotto, inspetor de Serviços Publicos.

O bom humor que os soldados da lei conservam no "front"

Consolidadas todas as nossas posições — Em Vila Queimada — Um salão de baile — Um concerto de assobio... — A organização do Serviço de Material Belico do Destacamento Sampaio

(De um dos enviados especiais do DIARIO DE S. PAULO)

ZONA DE GUERRA, 27 de agosto — A posição das nossas tropas nas diversas frentes do Norte do Estado, continua a melhorar progressivamente, inspirando já absoluta confiança aos grandes chefes militares do movimento constitucionalista.

A situação do setor de Queluz, que demandava certos cuidados, se encontra agora completamente consolidada, graças á extraordinaria combatividade dos soldados da lei, que, além de perrugir da metralha. A' fibra inamalgavel dos descendentes dos bandeirantes, os civilizadores do Brasil, devemos, igualmente, agora, a libertação da nossa patria do jugo deshonroso de uma ditadura humilhante.

O BOM HUMOR DA NOSSA GENTE

E' interessante observar-se, nas linhas de frente, o bom humor que os soldados conservam. Uma noite destas, em Vila Queimada, tivemos enseijo de presenciar a uma cêna que diz bem alto da disposição de espirito daqueles que se encontram com a propria vida em jogo, indiferentes, porém, ao perigo, animados por uma grande esperança.

Elevado numero de combatentes, em descanso, se havia reunido no paiol de uma fazenda daquela localidade.

Um dos soldados levara consigo uma sanfona. Outro carregara, tambem, uma gaita. Eximios "musicos de ouvido", tocavam com relativa perfeição as canções mais em voga.

Em dado momento, lá pelas vinte horas, resolveram a realizar uma "brincadeira familiar". Improvisaram, á luz das vélas, um salão de baile. De um lado, sentados sobre as mochilas, encontravam-se as "damas". Nos cantos da sala, apinhavam-se os cavalheiros, comentando a "gostosura" deste ou daquele par...

O "jazz" inicia os primeiros acordos bamboleantes e sensuais.

"O teu cabelo não néga... mulata..."

Os pares rodopiavam alegremente

Finalmente, dois rapazes julgaram melhor dar um concerto de assobios. Todos pararam e ficaram atentos. Assoblavam, os "virtuoses", a serenata do Toselli. Um fazia a parte do primeiro violino e o outro imitava a flauta... Eram perfeitos. Uma salva de palmas coroou-lhes o sucesso...

Um sargento, porém, preveniu-lhes de que já era hora de se irem deitar. E a "festa" foi interrompida, para recomeçar outra vez, no dia seguinte, ao som da artilharia e sob o ritmo da metralha...

A ORGANIZAÇÃO DO S. M. B. DO DESTACAMENTO SAMPAIO

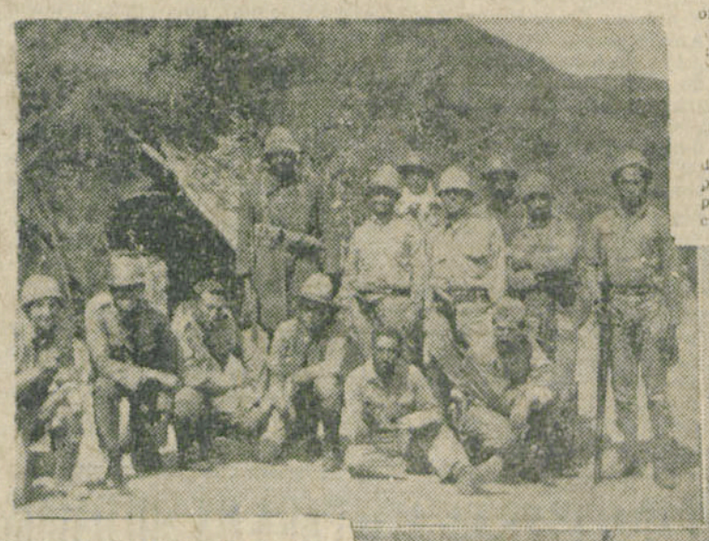
Vale a pena, tambem observar-se a organização dos diversos serviços aqui no "front". O Serviço do Material Belico, do Destacamento Sampaio, por exemplo.

O S. M. B., acumula, igualmente, as funções de intendencia, pois faz a distribuição de fardamentos e etc.

O capitão Gomes Cruz deu áquela dependencia do Destacamento Sampaio, uma organização pratica e tão perfeita quanto o permitem as circunstancias do momento. A munição e o armamento, guardados em local separado, estão dispostos de maneira a poderem ser imediatamente embarcados, seja de trem ou de automovel, sem inutil dispendio de energia, para os pontos de onde tenha partido o pedido.

Quando na necessidade de qualquer reparo nalguma arma, é ela imediatamente remetida para as oficinas de onde são novamente enviadas para o S. M. B., que lhes dá, então, o devido destino.

Alem disso, todo o material que é dali retirado e convenientemente anotado, de maneira que o chefe do S. M. B. póde informar, a qualquer momento, o "stock" exato de munição, de fardamentos, de sacrifícios etc.



AO ALTO: OFICIAIS NA FAZENDA PALMEIRAS, EM PINHEIROS. — EM BAIXO: A' ESQUADRA DA "FUZARCA", DO SETOR DE PINHEIROS.

manecem em suas trincheiras, sem nada lhes entibie a energia moral, conquistaram, ainda, novos postos.

Essa circunstancia facilitou-nos a organização de um "front" homogeneo e absolutamente fortificado, óra transformado numa verdadeira fortaleza, onde se quebrará o vigor de toda e qualquer investida inimiga.

A fragorosa derrota que os exercitos da liberdade infligiram ás hostes ditatoriais, em Cunha, é, por outro lado, fator decisivo de vitória, pela sua repercussão moral, pois, si estimula a nossa gente, abate fortemente, tambem, os soldados do tenentismo.

E, num momento como este, em que se atira material contra materia e em que a guerra se desenvolve em torno do dominio de pequenas faixas de terreno, levará soberba vantagem sobre o adversario, justamente aquele que tiver o moral mais levantado, em virtude de uma convicção que o impulsione á luta.

Ninguem póde pôr em duvida, no presente, o raro entusiasmo que empolga a mocidade que se acha na vanguarda, oferecendo-se em sacrificio a uma patria nova, disposta, portanto, a vencer quaisquer dificuldades, até que nosso país seja novamente integrado no regime da ordem e da liberdade.

Contrastando, assim, a estranha concepção do holocausto da lei ás pretensões de grupelhos, como sóe acontecer com os que ainda porfiam na defesa do govêrno bruxoleante da ditadura, os soldados que se batem pela renovação de mentalidades, em nossa patria, dão-nos a esplendida certeza da vitória.

Manda a justiça, aqui, que nos referamos, uma vez ainda, embora ligeiramente á extraordinaria firmeza com que os voluntarios paulistas têm gravado, em caractéres rubros de sangue, uma das paginas mais brilhantes da nossa historia. Com a revolução advinda de um nobre ideal, não vacilam mesmo ante os maiores obstaculos, marchando impavidos sob o

Policiamento Civil

A Camara do Comercio Importador recebeu, nesta data, mais os seguintes donativos destinados á manutenção do Serviço de Policiamento Civil da Capital:

da Cia. Calçado Clark, cheque n. 395.412 — Rs. 200$000 e dos srs. Serafim Pereira e Cia., rs. 500$000.

Com as arrecadações de hoje, os donativos recebidos pela Camara elevaram-se á importancia de rs. 56:032$.

Plano de amparo ao café apresentado ao Secretario da Fazenda pelo Conde Silvio Alvares Penteado

O conde Silvio Alvares Penteado apresentou ontem ao Secretario da Fazenda o seguinte memorial:

Exmo. sr. dr. Paulo de Morais Barros

D. D. Secretario da Fazenda do Estado de S. Paulo

Seja-me permitido submeter a v. excia., bem como ao Conselho Consultivo Economico-Financeiro, um plano quiçá sucetivel de solver a angustiosa situação do café paulista na atualidade Visa este plano acudir sucessivamente a por ordem de importancia, as seguintes classes ativas:

1.o) — o fazendeiro e os seus colonos;

2.o) — a praça de Santos e os bancos em geral;

3.o) — o comercio importador e as grandes empresas industriais, devedoras no estrangeiro, seja por importações de materia prima, seja por necessidades financeiras.

Corolariamente, satisfeitas na medida do possivel estas classes ativas, é evidente que toda a vida economica do Estado aceleará o seu ritmo e poderá vencer a fase critica que atravessa.

O FAZENDEIRO E OS SEUS COLONOS

Trata-se em primeiro logar de suprir numerario a estes alicerçadores supremos da riqueza coletiva de S. Paulo. Suspensa por completo a exportação do café ha cerca de dois meses, torna-se urgente conceber-se um alvitre que, na medida do possivel, faça as vezes da exportação; necessario é que o Instituto do Café, durante um mês, adquira diariamente no minimo 20.000 sacas, que conservará até que se resta beleça a exportação.

Como adquirir? Como crear os meios financeiros adequados a uma operação de tamanha envergadura?

Velho apostolo dos "Bonus da Defesa do Café", que pela primeira vez alvitrei em julho de 1917, penso haver chegado o dia em que deverão concorrer eficazmente para a dupla campanha em que nos achamos empenhados. Apenas, alguma diferença existe entre os "Bonus" então imaginados para condições normais, e os que ora passo a preconisar: os primitivos eram puros titulos **de credito**, da mais alta valia; os que ora creassemos haveriam que **prestar-se** a funções monetarias.

Assim me exprimindo, desde logo afasto a idéa de que o nosso Estado, embora soberano nas circunstancias atuais, emita qualquer coisa que mesmo remotamente possa classificar-se de papel-moeda. Não, não e não! Empenhemo-nos por conceber um "instrumento de pagamento" que o Instituto do Café possa emitir em consideravel escala, sem contudo provocar os funestos efeitos da inflação monetaria. Eis minha sugestão para uma

NOVA MODALIDADE DOS BONUS DA DEFESA DO CAFE'

E' comesinha noção comercial que todo genero de exportação é vendido contra pagamento em cambiais ou saques contra o estrangeiro; que, portanto, nenhuma "moeda nova" se crêa para estas vultosas operações, mas sim "instrumentos de pagamento", as cambiais libeladas em moeda-ouro estrangeira.

Partindo deste principio fundamental, propondo que os novos "Bonus da Defesa do Café" sejam de certo modo assimilaveis a cambiais, porém, sem o compromisso de pagamento em moeda-ouro — afim de que sejam avidamente disputados pela enorme massa de capitais que jaz inerte em nossos bancos — isto é, por essas vultosas somas a credito do comercio e da industria importadora, somas que aguardam a primeira oportunidade para serem transferidas para o exterior.

Como alcançar tal escopo de tornar extremamente atraentes os novos "Bonus", a ponto de transformá-los "virtualmente" em meio circulante, sem contudo atribuir-lhes o curso forçado?

— Com esta simples providencia: decrete-se a favor dos "Bonus", a **preferencia** para a compra de cambiais, logo que estas se tornarem disponiveis, graças ao reinicio da exportação de café pelo porto de Santos.

Nestas condições, quem nao vê que os "Bonus" imediatamente exerceriam funções monetarias, graças ao seu **valor intrinseco** superior, já não direi aos "Bonus da Constituição", mas ao papel-moeda emitido pelo Tesouro Nacional e pelo Banco do Brasil? Quem ignora a lei monetaria de que "a boa moeda expulsa a inferior"?

Assim, o que poderia acontecer de peor com os "Bonus da Defesa do Café", é que até certo ponto, desvalorizassem o papel-

(Continúa na 3.a pagina)